



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Luciane Ruschel Nascimento Garcez

Docente na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

#### Reverberações da História da Arte: marchetaria e ornamento em Hubert Duprat

Este artigo pretende abordar alguns trabalhos do artista francês Hubert Duprat que exploram a marchetaria como técnica na confecção da obra. Partindo da série de trabalhos intitulada Marqueterie (1986/1988) e do trabalho anterior a este, fotografias de projeções do atelier do artista, L'atelier ou la montée des images (1983/1986), pretendem-se pensar os reflexos da história da arte no percurso deste artista enquanto técnica utilizada - a marchetaria, presente em diversos momentos da história, especialmente na mobília renascentista, e a noção de ornamento presente em seu processo - e também refletir sobre a questão da espacialidade nos trabalhos citados. Marqueterie é um trabalho composto de 8 painéis de madeira, onde o artista desenhou a vista em perspectiva do interior do seu ateliê, imagem esta já bastante utilizada em seu percurso, e que pode ser vista em diversos outros trabalhos, mostrando uma recorrência do espaço explorado por Duprat, uma parcela do interior de um antigo atelier, explorado enquanto linha e ornamento nesta série, e que começou com as fotografias da projeção em câmera obscura, a apreensão óptica de um espaço dado, o atelier (L'atelier ou la montée des images). Nas linhas deste desenho (uma vista parcial de uma parede do interior do atelier de Duprat), o artista incrusta materiais que trilham a ordem do precioso: casco de tartaruga, fios de cobre, de ébano, barbatana de baleia, madrepérola, marfim, pele de tubarão. O artista procede a incrustação com método de intarsie, procedimento muito utilizado na Itália entre 1470 e 1520, período próximo ao momento da história da arte onde a perspectiva foi amplamente utilizada e explorada pelos mestres renascentistas. Pensando o ornamento como uma visualidade que mostra rastros, e não como formas descontextualizadas, e pensando a espacialidade recorrente na série como um vestígio, um fantasma no processo deste artista, perspectiva revisitada, história da arte presente em cada gesto, este texto busca uma melhor compreensão de certos aspectos da arte contemporânea a partir destas obras de Hubert Duprat. Com a ajuda de autores como Gilberto Paim, Phillippe Hamou, Marize Malta, entre outros, pretende-se desenvolver esta reflexão que combina arte contemporânea a história em um mesmo processo artístico.